

A NECESSIDADE DO ENSINO EAD NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO E NA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

Tamara da Costa Ribeiro Gonçalves Nogueira¹

Endereço ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4768-6179>

RESUMO

Este artigo tem como propósito levantar um debate sobre a inserção e importância da democratização do acesso às tecnologias de informação no âmbito educacional e suas consequências para a sociedade pós-moderna. A necessidade do ensino EAD no mundo globalizado surgiu devido a significativas mudanças no cenário da educação contemporânea que forçou as escolas e cursos a se adaptarem a uma nova realidade existente. Com isso, o uso de mídias digitais surge como um tabu no mundo acadêmico e como ferramenta de aprendizagem. Portanto, discorrer sobre a necessidade de tecnologias no processo ensino-aprendizagem e o porquê sua utilização gera autonomia para todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave

Educação; Educação EAD; Aprendizagem; Tecnologia; Mídias digitais.

THE NEED FOR DISTANCE LEARNING IN THE CONTEMPORARY SCENARIO AND IN EDUCATIONAL TRAINING

ABSTRACT

This article aims to raise a debate about the inclusion and importance of democratizing access to information technologies in the educational field and its consequences for postmodern society. The need for distance learning in the globalized world arose due to significant changes in the contemporary educational scenario that forced schools and courses to adapt to a new existing reality. As a result, the use of digital media appears as a taboo in the academic world and as a learning tool. Therefore, discussing the need for technologies in the teaching-learning process and why their use generates autonomy for everyone involved in the process.

Keywords

Education; Distance learning; Learning; Technology; Digital media.

Submetido em: 07/07/2025 – Aprovado em: 18/07/2025 – Publicado em: 18/07/2025

¹ Bacharel em Administração e Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Faveni, São Paulo, tamara.ribeiro94@icloud.com.



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia como requisito de aprovação para conclusão de curso tem como objetivo transcorrer sobre a necessidade da democratização de tecnologias no âmbito educacional.

O favoritismo pela escolha do tema decorre do grande impacto que a COVID-19 causou nos ambientes escolares e como os gestores e profissionais da educação precisavam se reinventar diante do novo cenário. Constam no presente artigo argumentos de autoridade de autores da área, de modo a engrandecer e discutir o assunto. Em contrapartida, as opiniões diversas mostram o quanto ainda se há de crescer e o quão polêmico ainda é o assunto, o que prejudica o processo de implantação das tecnologias no processo ensino-aprendizagem.

O presente artigo apresenta como escopo a pesquisa bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A informática pode ser um recurso auxiliar para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, no qual o foco da educação passa a ser o aluno, construtor de novos conhecimentos, em um ambiente Construcionista.

As pautas em debates discorrem acerca da necessidade de utilizar recursos digitais em ambientes escolares e fora deles (como aulas gravadas, transmissões ao vivo, livros digitais), para isso necessita-se do uso responsável e equilibrado de modo a utilizar essas ferramentas como facilitadores e não como mais um obstáculo à aprendizagem.

A metodologia de ensino é algo relevante a se citar tendo em vista a necessidade do ensino de forma crítica, tendo a educação como meio de acabar com a imposição de ideias e opressão de interesses. [...] é essencial pensar em meios de desenvolver nas escolas as habilidades que as crianças precisam para enfrentar o século 21, como pensamento crítico, capacidade para resolver problemas e tomar decisões, boa comunicação e disposição para o trabalho colaborativo (TREVISAN, 2011).

Portanto, os objetivos do presente artigo para o desenvolvimento das ideias têm como proposta a reflexão sobre a implantação de ferramentas tecnológicas na abordagem educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A inclusão e o desenvolvimento das ferramentas de mídia na educação foram uma resposta rápida e eficaz para o transtorno que a COVID-19 causou no planejamento educacional. A repercussão em torno do assunto surge devido às dificuldades e desigualdades existentes no ambiente educativo e proporciona aprendizados significativos e engajadores.

Conquanto, ensinar digitalmente não é somente distribuir aparelhos eletrônicos nas mãos de pessoas (sem contar com os problemas que a educação especial sofreu por não existir um engajamento na causa e suas dificuldades de “ficar em frente a uma tela de computador” proporcionam as suas dislexias). A tecnologia é o pano de fundo, o próprio quadro referencial no qual todos os outros fenômenos sociais ocorrem. Ela molda nossa mentalidade, nossa linguagem, nossa maneira de estruturar o pensamento, inclusive a nossa maneira de valorar.

A principal característica da internet, pode-se dizer que é causar aproximação de diversos lugares e assuntos diferentes. Entretanto, sabe-se que o acesso à educação interativa que a tecnologia proporciona não é distribuído de forma equidistante, tendo em vista as grandes desigualdades regionais que a própria BNCC tenta minimizar.

Silva (2011) considera que a inclusão digital é uma necessidade muito presente nas escolas, pois o mundo globalizado em que vivemos oferece muitas oportunidades de conhecimento individual, coletivo, e intelectual através do acesso digital, pois sabemos que o caráter interativo da internet é um dos meios mais notáveis dessa mídia em proporcionar inclusão.

Entretanto, até mesmo as instituições que são influenciadas pelas novas ferramentas de aprendizagem sofrem com o obstáculo causado pela ausência de representação e contextualização na sociedade moderna. Muitos acreditam, com um pensamento arcaico, que esses recursos facilitadores causam prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem.

“Formar jovens aptos a lidar com as novas exigências deste século é uma meta que só será alcançada com uma transformação sistêmica da Educação, com intervenções no ambiente escolar e no currículo” (TREVISAN, 2011).

A autora cita que um dos principais objetivos de lidar e incluir esses mecanismos no processo de aprendizagem é a formação do pensamento crítico e as formas de questionamentos que surgem em relação a tudo que se lê e escuta, seja nos ambientes educacionais ou nas mídias sociais.

As exigências e oportunidades relacionadas às tecnologias hoje são enormes para todos os países. Para lidar com isso, é essencial pensar em meios de desenvolver nas escolas as habilidades que as crianças precisam para enfrentar o século 21, como pensamento crítico, capacidade para resolver problemas e tomar decisões, boa comunicação e disposição para o trabalho colaborativo (TREVISAN, 2011).

É consenso entre os autores estudiosos do assunto que em pleno século XXI e a inserção de novas tecnologias no âmbito educacional e todas as informações tomam proporção como jamais vistas. Nesse sentido, são necessárias medidas que atuem de forma a maximizar todo o conteúdo aprendido e minimizar os impactos causados pela amplitude das redes.

A escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto.

Fazer releituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm, e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos (MARCONI; LAKATOS, 2017).

2.1 Ambiente pedagógico e as necessidades educacionais

A educação, como uma prática social, dentro de um contexto socioeconômico político, não é uma atividade neutra. Quando realizada de modo subserviente ao atual modelo hegemônico, caracterizado pela primazia absoluta da competitividade e lucratividade, reproduz e reforça a exclusão social. Contudo, quando resiste e subverte a escala de valores predominantes, a prática pedagógica passa a ser um fator de mudança extremamente eficiente. Essa mudança traz benefícios para todos e contribui para assegurar os direitos fundamentais dos indivíduos, em todos os níveis.

O ambiente pedagógico é um espaço fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois influencia diretamente na forma como os alunos interagem com o conteúdo e entre si. Esse ambiente deve ser acolhedor, seguro e estimulante, promovendo a inclusão e o desenvolvimento das habilidades de todos os estudantes, especialmente daqueles com necessidades educacionais especiais.

As necessidades educacionais podem variar amplamente entre os alunos e podem incluir dificuldades de aprendizagem, deficiências físicas ou intelectuais, transtornos de comportamento, entre outras. Para atender a essas necessidades, é importante que o ambiente pedagógico seja adaptável e flexível. Algumas estratégias incluem:

- A. Personalização do Ensino: Oferecer diferentes métodos de ensino que se adaptem aos estilos de aprendizagem dos alunos.
- B. Recursos Acessíveis: Disponibilizar materiais didáticos e recursos tecnológicos que sejam acessíveis a todos os alunos, como softwares educativos, livros em braille, entre outros.
- C. Formação de Professores: Capacitar os educadores para que possam identificar e atender às necessidades específicas de cada aluno, utilizando abordagens diferenciadas.
- D. Ambiente Inclusivo: Criar um espaço onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados, promovendo a colaboração e o trabalho em equipe.
- E. Avaliação Contínua: Implementar métodos de avaliação que considerem o progresso individual de cada aluno, em vez de aplicar apenas testes padronizados.

A construção de um ambiente pedagógico que atenda às necessidades educacionais requer esforço conjunto de professores, gestores, alunos e famílias, visando garantir que todos tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento.

Autores especialistas na área afirmam, que para um ambiente pedagógico funcionar de maneira isonômica as escolas precisam estar conscientes de seus papéis e seus educadores devem estar motivados e constantemente atualizados. Para que se incorporem ambientes competitivos, um planejamento estratégico e recursos informacionais têm-se a necessidade de um discurso coeso e interligado.

Percebe-se que o principal ponto de divergência dos educadores são as visões distintas que esses têm em relação a inserção e utilização desses mecanismos no ambiente educacional.

As mudanças na educação dependem, mais do que novas tecnologias, de termos educadores, gestores e alunos maduros, intelectual, emocional e eticamente; pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar; pessoas com as quais valha à pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (SILVA, 2011).

Não só os processos educacionais causam divergência, como também as formas como esses educadores entendem o papel do educador enquanto formador de pensamento crítico. Existem pessoas que acreditam que a educação por meio de aparelhos eletrônicos torna-se um processo de transferência de conteúdos auxiliando no desenvolvimento de sua própria aprendizagem. Portanto, nesses casos a escola deve oferecer estruturas favoráveis e desenvolvimento de competências sem omitir os reais ganhos que a tecnologia traz no seu processo de inclusão.

Para lograr êxito nesses moldes de aprendizagem, acredita-se que as figuras envolvidas no processo (tanto educadores, gestores e diretores) também invistam constantemente em atualizações de forma a capacitar-se sempre nos novos mecanismos. Dessa maneira, o ambiente escolar como um todo será beneficiado e a troca de conteúdos e interações trata troca de conteúdo, inovações, e recursos interativos, além de auxiliar a adequá-los por necessidade limitando a faixa etária e o nível de aprendizagem de cada turma.

Não é novidade que a educação poderia ter contribuído de forma importante para a construção de um novo modelo social em uma sociedade "emergente" como a brasileira. Um modelo que privilegia a interação entre as diferentes linguagens, a produção do conhecimento, a crítica, a interação social, a comunicação, o espaço para a criação de uma sociedade mais justa e menos excludente, a sustentabilidade do planeta, a cooperação, a ética enfim, a consciência crítica necessária para mudanças significativas.

Entretanto, a escola brasileira que se tem hoje, como comprovado por grande parte das pesquisas, é uma escola que vem perpetuando os índices do fracasso, do tradicionalismo e do conservadorismo, contribuindo em larga escala para a exclusão social, ao deixar de cumprir o seu papel de educar o cidadão, garantindo não só o acesso universal, mas uma educação de qualidade, para além dos rankings a todos os cidadãos brasileiros (BELLONI, 1998).

A modernidade pode também ser entendida como um processo civilizatório. Muito mais ampla que um modo de produção, ela significa um novo paradigma, uma nova racionalidade, uma promessa de sociedade baseada em dois pilares potencialmente contraditórios: a *regulação* (constituída pelos princípios do Estado, do mercado e da comunidade) e a *emancipação* (com três lógicas de racionalidade: estética, moral e técnica).

A nova formação da escola, institucionalizada na sociedade moderna, na tentativa de formar cidadãos autônomos, emerge sob o vestígio da comunicação que tinha uma conotação democrática e revolucionária. A escola da contemporaneidade, do futuro, precisará formar o sujeito capaz de "ler e escrever" em todas as novas linguagens do universo informacional em que ele está imerso.

A promoção da autonomia dos alunos por meio da tecnologia é uma estratégia poderosa no ambiente pedagógico. A tecnologia pode ser utilizada para criar oportunidades de aprendizagem que incentivam a independência e a responsabilidade. Aqui estão algumas formas de como isso pode ser feito:

A. Ambientes de Aprendizagem Virtual: Plataformas de aprendizado online, como Moodle ou Google Classroom, permitem que os alunos acessem recursos, atividades e materiais de forma autônoma. Eles podem organizar seus estudos e aprender no seu próprio ritmo.

B. Recursos Educacionais Abertos (REA): O acesso a REA, como vídeos, artigos e cursos online, dá aos alunos a liberdade de explorar tópicos de interesse, estimulando a curiosidade e a iniciativa.

C. Ferramentas de Colaboração: Aplicativos como Google Docs e Trello permitem que os alunos trabalhem em projetos de forma colaborativa, promovendo habilidades de comunicação e gerenciamento de tempo, além de permitir que assumam papéis ativos em suas aprendizagens.

D. Gamificação: O uso de jogos educacionais e plataformas de gamificação pode tornar o aprendizado mais envolvente. Os alunos podem definir suas metas e avançar em seu próprio ritmo, desenvolvendo uma mentalidade de crescimento e autonomia.

E. Aprendizado Personalizado: Softwares e aplicativos que adaptam o conteúdo às necessidades individuais dos alunos permitem que eles progridam conforme suas habilidades e interesses, promovendo uma abordagem mais autônoma.

F. Feedback Imediato: Ferramentas tecnológicas que oferecem feedback em tempo real ajudam os alunos a identificarem suas áreas de melhoria e a tomar decisões informadas sobre suas próximas etapas de aprendizagem.

G. Acesso à Informação: A internet oferece uma vasta gama de informações. Ensinar os alunos a pesquisarem, avaliar fontes e utilizar essas informações de forma crítica desenvolve suas habilidades de autonomia e pensamento crítico.

H. Projetos Autônomos: Incentivar os alunos a desenvolverem seus próprios projetos ou pesquisas utilizando tecnologia promove a criatividade e a autoeficácia, já que eles assumem o controle de seu aprendizado.

Nesse processo de inovação de modelo de sociedade, a educação, como instituição que produz e reproduz a cultura, não poderá ficar à margem. Ainda que não goste da tecnologia, não há como negá-la, até porque sua função social primeira é garantir espaço para inovações que permitam aprendizagem de qualidade (VALENTE; ALMEIDA, 2007).

2.2 Engajamento do ensino a distância no país

O engajamento no ensino a distância (EAD) no Brasil tem se tornado um tema cada vez mais relevante, especialmente com a expansão do acesso à internet e a necessidade de adaptar as práticas educativas às novas realidades. Aqui estão algumas considerações sobre o engajamento no EAD no país:

A. Acessibilidade: O acesso à tecnologia e à internet é um fator crucial para o engajamento no EAD. Apesar dos avanços, ainda existem desigualdades significativas em regiões menos favorecidas. Iniciativas que visam aumentar a conectividade e fornecer dispositivos para alunos são essenciais para melhorar o engajamento.

B. Qualidade do Conteúdo: A qualidade dos materiais e das plataformas de EAD é fundamental. Cursos que oferecem conteúdos interativos, atualizados e relevantes tendem a engajar mais os alunos. A utilização de vídeos, quizzes e fóruns de discussão pode aumentar a participação e o interesse.

C. Metodologias Ativas: A adoção de metodologias ativas no EAD, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, pode promover maior engajamento. Essas abordagens incentivam a participação ativa dos alunos e ajudam a tornar o aprendizado mais significativo.

D. Suporte e Acompanhamento: O apoio contínuo dos professores e tutores é vital para manter os alunos engajados. Disponibilizar canais de comunicação e feedback regular pode ajudar os alunos a se sentirem mais conectados e motivados.

E. Flexibilidade: O EAD oferece uma flexibilidade que pode ser atraente para muitos alunos, permitindo que eles organizem seu tempo de acordo com suas necessidades.

No entanto, é importante que essa flexibilidade não se transforme em desmotivação. Estabelecer prazos e metas claras pode ajudar a manter os alunos focados.

F. Comunidade e Interação: Criar um senso de comunidade entre os alunos é importante para o engajamento. Atividades que promovem interação, como grupos de estudo, discussões em fóruns e eventos online, podem ajudar os alunos a se sentirem parte de uma equipe.

G. Avaliações e Reconhecimento: Avaliações que reconhecem o progresso individual e oferecem feedback construtivo podem aumentar a motivação dos alunos. O uso de certificados ou diplomas também pode incentivar a conclusão dos cursos.

H. Desafios e Oportunidades: O EAD enfrenta desafios, como a falta de disciplina de alguns alunos e a dificuldade em manter a atenção em um ambiente virtual.

O ensino a distância se estrutura de forma efetiva no século XXI que antes eram um mecanismo utilizado apenas pelas Instituições Públicas e após comprovada a sua eficácia se estrutura em ambientes privados. O autor Giolo (2008) explica que o poder público foi impulsionado no que se refere a implantação da modalidade EAD nos moldes definidos pela LDB, porque segundo o Governo Federal o uso de tecnologias deveria ser pioneiro nas escolas públicas de Educação Básica para que se formassem professores capazes de atuar em escolas de todo país. O autor segue seu raciocínio afirmando que os cursos de formação de professores perdem espaço aos poucos para cursos à distância. A tendência positiva das curvas das matrículas a distância reafirma a substituição de uma modalidade de ensino pela outra.

O autor segue explicando que o ensino a distância é um grande avanço, no entanto afirma que o EAD não cria autossuficiência nos alunos, não cria autonomia, e não criam relações diretas no processo ensino-aprendizagem. As diversas melhorias tecnológicas vêm reforçando os pontos favoráveis nos diversos níveis de educação. As principais características se tornaram necessárias de modo a incentivar e forçar as diferentes abordagens e suas mídias tecnológicas, principalmente as ligadas diretamente ao processo educacional.

O futuro professor que veio do ontem, estuda no hoje e atuará no amanhã, deve priorizar os recursos tecnológicos e o trabalho colaborativo de construção do conhecimento, para isso torna-se urgente a necessidade de formar professores que conheçam o mundo virtual e presencial. Preparando o professor para aprender a aprender, estando atuante no seu desenvolvimento continuado profissional (BOUCHERVILLE, s/d).

Escolas não conectadas são escolas incompletas (mesmo quando didaticamente avançadas). Alunos sem acesso contínuo às redes digitais estão excluídos de uma parte importante da aprendizagem atual: do acesso à informação variada e disponível on-line, da pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais; da participação em comunidades de interesse, nos debates e publicações on-line, enfim, da variada oferta de serviços digitais (MORAN, *et. al.*, 2000).

2.3 Personalização do ensino

Podemos, inicialmente, definir tecnologia como tudo o que aumenta as capacidades humanas. Desta forma, a primeira tecnologia foi o pedaço de osso que um determinado homínido utilizou para se defender ou para atacar outro animal. Ou os óculos que utilizamos para melhorar nossa visão, e mesmo o giz que o professor usa em sua aula tradicional. Todos são tecnologias, deste ponto de vista (SOFFNER, 2013).

A personalização do ensino é uma abordagem pedagógica que visa adaptar o processo de aprendizagem às necessidades individuais de cada aluno, considerando seus interesses, ritmo de aprendizado e estilos de aprendizagem. Em vez de uma abordagem única para todos, a personalização busca criar um ambiente educacional onde cada aluno possa alcançar seu máximo potencial.

A personalização do ensino envolve a adaptação de métodos, recursos e estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno. Isso significa que o professor pode utilizar diferentes abordagens, materiais e avaliações para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver de acordo com suas capacidades e interesses.

De acordo com o Censo Escolar, em 2019, havia 47,9 milhões de alunos matriculados em todo o país na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) considerando escolas públicas e particulares. Os alunos que antes estavam nos bancos escolares foram obrigados a continuar seus estudos em casa, junto à família. Os pais dos alunos, não preparados para situações adversas como essas, precisam, de forma totalmente emergencial, equilibrar o desenvolvimento dos filhos, trabalhos, cuidados, novas doenças psicológicas que afetam de forma nova as famílias, e educação dos seus filhos.

Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber (HARASIM, *et al.*, 2005).

A personalização do ensino no ambiente pedagógico é fundamental por várias razões:

A. Atendimento às Diversas Necessidades: Cada aluno possui um ritmo, estilo de aprendizagem e interesses únicos. A personalização permite que o ensino seja adaptado a essas particularidades, promovendo um aprendizado mais eficaz.

B. Aumento da Motivação: Quando os alunos percebem que o ensino é relevante para suas vidas e interesses, eles tendem a se sentir mais motivados e engajados. A personalização ajuda a conectar o conteúdo curricular às experiências e aspirações dos estudantes.

C. **Desenvolvimento de Habilidades:** A personalização permite que os alunos trabalhem em suas áreas de força e melhorem nas áreas que precisam de mais atenção. Isso promove um desenvolvimento mais holístico e equilibrado das habilidades.

D. **Promoção da Autonomia:** Com um ensino mais personalizado, os alunos têm a oportunidade de assumir um papel ativo em seu aprendizado. Eles podem escolher atividades que correspondam aos seus interesses, o que incentiva a autonomia e a responsabilidade.

E. **Feedback e Avaliação Individualizada:** A personalização do ensino possibilita um acompanhamento mais próximo do progresso de cada aluno. O feedback pode ser ajustado para atender às necessidades específicas, ajudando os alunos a entenderem suas conquistas e áreas a melhorar.

F. **Inclusão:** A personalização é uma estratégia essencial para incluir alunos com necessidades educacionais especiais. Proporciona adaptações que permitem que todos os alunos tenham acesso ao currículo e às oportunidades de aprendizagem.

G. **Desempenho Acadêmico:** Quando os alunos aprendem de maneiras que são mais adequadas a eles, a probabilidade de sucesso acadêmico aumenta. A personalização pode levar a melhores resultados em avaliações e maior retenção de conhecimento.

Em suma, a personalização do ensino é crucial para criar um ambiente pedagógico eficaz e inclusivo, onde todos os alunos possam prosperar e alcançar seu máximo potencial.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a Internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades.

Conhecer as teorias e abordagens pedagógicas que embasam o uso das metodologias ativas é importante para que possamos conceber modelos pedagógicos centrados na aprendizagem dos alunos, e não centrados no ensino. Isso acontece, pois, as metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz (LAVE; WENGER, 1991).

3 METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa é do tipo qualitativa, baseada na análise de artigos científicos, materiais online e livros, selecionados através das palavras-chave: síndrome de burnout, trabalho e pandemia do COVID-19. De acordo com as especificações de tipos de pesquisa que Vergara (2005) aponta, esse trabalho melhor se adequa ao tipo de pesquisa exploratória e explicativa.

Gil (2007) define que a partir dos procedimentos utilizados na realização de uma pesquisa, ela pode ser: documental, pesquisa de campo, de levantamento, experimental, bibliográfica ou estudo de caso. Em que pese esse estudo, podemos classificá-lo como uma pesquisa bibliográfica, pois ele foi elaborado a partir de materiais já publicados, como artigos científicos, livros, matérias etc.

4 CONCLUSÃO

De modo a encerrar o presente artigo, conclui-se que os principais questionamentos que pairam em relação ao ensino EAD são relacionados ao quanto as escolas e os ambientes educacionais estão de acordo com a inserção das tecnologias e mídias digitais. Entende-se que as principais ideias e pensamentos dos educadores sobre a democratização das tecnologias e os obstáculos que esta vem enfrentando giram em torno do medo de substituição de mão de obra e de mudanças efetivas na linguagem educacional.

As mudanças significativas nas práticas pedagógicas vão ser impulsionadas em função de melhorias e práticas educacionais principalmente devido a necessidades impostas pelo meio. A educação, no seu princípio básico, foi forçada a se adaptar diante da pandemia mundial que vivenciamos em 2020. A adaptação e estruturação viu-se como uma necessidade mundial, tendo em vista que diante do cenário a educação não poderia ser abandonada (principalmente em um momento em que a ciência é tão requisitada e explorada).

Os meios educacionais devem ampliar e abranger os instrumentos midiáticos e tecnológicos para que a interação de professores e alunos evolua de forma a inserir de modo cirúrgico fazendo ajustes em seus primeiros passos educacionais. Desta forma, a inclusão será feita de maneira contextualizada, proativa e revolucionária.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? **Scielo**, dez. 1998. Disponível em: <http://bit.ly/44QdC8G>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BOUCHERVILLE, Gisele Cristina de; *et al.* O uso das NTICs: Recursos de EAD e os cursos de formação de professores. **Portal NEaD/UFRR**, s/d. Disponível em: <https://bit.ly/4IFoFHj>. Acesso em: 02 jul. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Scielo**, Campinas, v. 29, n. 105, set./dez. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/4056qmv>. Acesso em: 02 jul. 2025.

GRACIANI, Carollini Silva Thomaz. Ipad em sala de aula? **AEDB**, 2015. Trabalho apresentado no IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3TXhChg>. Acesso em: 02 jul. 2025.

HARASIM, Linda; *et al.* Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem online. São Paulo: **SENAC**, 2005.

LAVE, Jean; WENGER, Étienne. Situated Learning: legitimate peripheral participation. 1991.

LIMA, Helena de Oliveira. O uso das redes sociais na prática docente: uma experiência no Colégio Estadual Euclides da Cunha. **Monografias Brasil Escola**, s/d. Disponível em: <https://bit.ly/3lhA9IU>. Acesso em: 02 jul. 2025.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: o ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Núcleo do Conhecimento**, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/YWex0>. Acesso em: 02 jul. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Marina. Metodologia Científica. São Paulo: **GEN/ Atlas**, 2017.

MORAN, José Manoel; *et. al.* Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: **Papirus**, 2000.

SILVA, Ângela Carrancho da. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. **Scielo**, set. 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ixvM5>. Acesso em: 02 jul. 2025.

SOFFNER, Renato. Tecnologia e Educação: um diálogo Freire-Papert. **Centro de educação - UFPE**, Recife, v. 19, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/RuMvB>. Acesso em: 02 jul. 2025.

TREVISAN, Rita. Martina Roth fala sobre Educação e tecnologia. **Nova Escola**, 2011. Disponível em: <https://encurtador.com.br/yJZ2Z>. Acesso em: 02 jul. 2025.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Formação de educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: **AVERCAMP**, 2007.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.